

Economia de Cabo Verde: Evolução Recente & Perspectivas

1. A apresentação está estruturada em três partes essenciais: primeira refere-se à evolução dos principais indicadores macroeconómicos em 2010 e às medidas de políticas anti-cíclicas implementadas; a segunda parte foca os principais riscos e incertezas que condicionam as perspectivas da economia a curto prazo, bem como alguns desafios a serem vencidos a médio e longo prazos. Conclui-se a apresentação com algumas considerações gerais.

2. A economia de Cabo Verde evoluiu favoravelmente em 2010, crescendo 5,6% em termos reais, de acordo com as nossas estimativas preliminares. Para a recuperação da actividade económica o contributo da procura interna foi determinante (5,8%). Não obstante o forte crescimento das exportações de bens e serviços (13,9% em termos reais), o contributo da procura externa líquida para o crescimento foi praticamente nulo.

3. Para o aumento da produção nacional contribuíram principalmente os sectores da construção e dos serviços. No sector dos serviços destaca-se a *performance* dos serviços de transportes aéreos (cujas exportações aumentaram cerca de 35%), bem como o aumento da procura turística (16% de acordo com o INE). Registou-se, em consequência, uma recuperação das receitas de turismo. Cresceram 3,6%, depois de uma quebra de 16% observada em 2009.

O desempenho do sector da construção em 2010 está intrinsecamente ligado à execução dos projectos públicos, no âmbito do Programa Plurianual de Investimentos Públicos.

De referir também o contributo positivo da agricultura, não obstante a desaceleração ocorrida em 2010, que seguiu um crescimento em cerca de 46% em 2009.

4. A inflação atingiu os 2,1%, mantendo-se em linha com as expectativas de evolução dos preços da região (Zona Euro) com a qual mantemos o *peg*.

5. A nível das contas externas, de notar que os excedentes das balanças de transferências correntes e de serviços mitigaram a aceleração do défice comercial.

6. O aumento do défice comercial resultou principalmente do aumento das importações de bens intermédios (materiais de construção) e bens de equipamentos relacionados com a execução do programa de investimento do Governo.

7. O défice corrente de cerca de 13% do PIB foi inteiramente financiando pelos influxos do investimento directo estrangeiro (7,5% do PIB) e sobretudo pelos desembolsos líquidos da dívida pública externa (cerca de 12% do PIB).

8. O excedente de financiamento externo sobre as necessidades do país possibilitou a acumulação das reservas internacionais líquidas, que atingiram no final de 2010 os 294 milhões de Euros, correspondente a 4,2 meses de importação.

9. No sector financeiro, realça-se o crescimento em cerca de 9% do crédito à economia. Em particular, o crédito concedido ao sector privado continua a contribuir significativamente para o aumento do rendimento disponível das famílias.

10. Registe-se uma ligeira tendência de redução das taxas de juro bancárias, a partir da segunda metade do ano, em linha com a redução das taxas de intervenção do banco central ocorrida no início do ano.

11. O défice orçamental atingiu os 12% do PIB, ficando contudo aquém do orçamentado (15% do PIB). A execução do orçamento de investimentos (em 81% do orçamentado) foi determinante para o comportamento das contas públicas. O financiamento do défice orçamental foi feito maioritariamente com recursos externos (endividamento em condições concessionais e ajuda orçamental).

12. A recuperação da economia de Cabo Verde resulta também da implementação de um conjunto de medidas de política macroeconómica visando minimizar os efeitos da transmissão à economia de Cabo Verde da severa crise económica e financeira mundial. Nomeadamente, medidas de política monetária visando a estabilidade dos influxos dos capitais externos.

13. Acompanhando a tendência mundial tomámos medidas visando reforçar a regulação e a supervisão do sistema financeiro. Entre outras medidas:

- i. Reformámos o quadro regulamentar das instituições financeiras (Lei n.º 3/IV/96-Lei Quadro que regula a constituição, funcionamento e actividades das instituições de Crédito; modernização diplomas do sector segurador; revisão do Código de Valores Mobiliários, etc.) que foi submetido ao Governo
- ii. Passámos a editar numa base semestral um Boletim de Estabilidade Financeira, que incorpora novos instrumentos para quantificação e monitorização de riscos (*Stress Tests*, por exemplo);
- iii. Implementámos um novo regime de provisionamento;
- iv. Reforçámos os requerimentos de capital para cobertura de riscos;
- v. Implementámos as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

14. A política orçamental foi orientada para a promoção da actividade económica a curto e a médio prazos, bem como para objectivos sociais.

15. As expectativas do Banco de Cabo Verde vão no sentido de uma contínua melhoria da actividade económica, não obstante um conjunto de riscos descendentes relacionados, sobretudo, com a conjuntura internacional. Entre os quais se destacam:

- A. Aceleração dos preços internacionais de produtos alimentares e do petróleo
- B. A conjuntura económica dos principais parceiros do país, obrigados a executar um severo programa de consolidação orçamental, podendo afectar: o investimento externo e o turismo; as transferências oficiais e as remessas dos emigrantes.
- C. Instabilidade nos mercados financeiros em decorrência da crise nos mercados da dívida soberana (particularmente na Zona Euro)

16. A nível interno os desafios são grandes. Entre os quais elencamos os seguintes:
- A. O desenho de uma adequada estratégia de saída da política orçamental fortemente expansionista em curso, visando a garantia da sustentabilidade das finanças públicas.
 - B. A redução da taxa de desemprego, (o que passa também pela melhoria das condições da empregabilidade, tanto do lado da procura como da oferta), para potenciar o crescimento da actividade económica para além da actual fronteira de possibilidades de produção.
 - C. A elaboração de estratégias competitivas e concertadas para potenciar o desenvolvimento dos sectores do turismo, financeiro, das pescas, das pequenas industrias e dos transportes e comunicação.

Considerações Finais

Para terminar, breves referências ao sector financeiro:

- A. O desempenho do sector financeiro, durante a crise internacional, foi positivo, quer na óptica do financiamento da economia como no concernente à estabilidade do sistema.
- B. Uma característica positiva do sector bancário é a sua capacidade de atracção de depósitos, nomeadamente de emigrantes, que têm um papel muito importante no financiamento da economia. Tal implica a existência de atractividade ao nível das taxas de juro passivas, cujo custo é necessariamente reflectido nas taxas activas.
- C. Persiste o problema do maior acesso ao crédito pelas famílias e as empresas, em particular às PME. Mas este problema não pode ser visto exclusivamente numa perspectiva financeira, de nível de taxas de juro. A excessiva informalização da economia, para além de reflectir dificuldades de organização a nível empresarial não favorece a disponibilização aos bancos de colaterais de qualidade no acesso ao crédito.